



WILLIAM AOS 16 ANOS, TRABALHANDO NA PREFEITURA DE BELO HORIZONTE.



Sr. ANÍBAL, PAI DE WILLIAM, ACCOMPANHADO DE SUA FILHA MAIS JOVEM, CARMEM SÍLVIA

Minha querida mamãe, Jesus nos abençoe, concedendo-nos muita paz dentro da luta em que precisamos conquistar os valores de nossa evolução.

Estamos lembrando o oitavo aniversário de meu novo nascimento na vida espiritual e venho agradecer o consolo de seus carinhos, em torno de minha memória.⁽¹⁾

Raros na Terra conhecem os benefícios reais da prece.

Há muita gente que ao invés de orar, apenas congrega palavras de aflição ou desespero, quando o ato de comunhão das almas entre si ou com o Divino Poder, resulta sempre do silêncio sublime em que o amor edifica sempre para a vida eterna.

Trago ao seu coração o meu coração reconhecido e feliz.

Agradeço-lhe as lágrimas de saudade e esperança, porque traduzem a maior dádiva que seu filho pode receber atualmente da Terra.

É doce voltar ao espírito materno, no torvelinho de lutas a que a evolução nos arrebata porque na ternura das Mães há sempre flores de afeto puro e desinteressado, perfumando o oxigênio que respiramos. . .

Enquanto o tempo corre e enquanto correm os homens para se contemplarem, depois, dentro desse mesmo tempo convertido em passado, tocados de pesar por não haverem aproveitado o tesouro das horas, nós dois permaneceremos, nestes abençoados minutos refazendo forças, para o bom combate.

Entrelacemos nossas rogativas, pedindo a Deus energias para não desmerezcer a nossa oportunidade bendita de sofrer e lutar.

Reunamos nossas aspirações antigas e novas de trabalho num voto ardente de mais dilatada aplicação aos princípios da renúncia e do devotamento ao sacrifício próprio em cujo segredo estamos restaurando os nossos destinos.

Abençoemos a dificuldade que nos impõe a renovação dos pensamentos e agradeçamos a dor que nos desperta na direção dos cimos da vida e, confiantes retomemos o curso das obrigações que nos competem, na certeza, mamãe, de que sem o sofrimento a nossa alma não ultrapassaria a condição da pedra.

Quando o termômetro das nossas necessidades acusa graus de elevação, nossos sentimentos como que se fortalecem no roteiro para o céu. As mágoas do mundo abrandam-nos a natureza e os golpes da marcha, muitas vezes, abrindo chagas em nossos corações, nos modificam o íntimo para a Luz Suprema.

⁽¹⁾ Mensagem psicografada no dia 25/09/1949 em Pedro Leopoldo, 89 ano do desprendimento do nosso querido William.

Estou satisfeito com a sua paciência, com a sua tolerância e com a sua serenidade, mas peço ao seu valor moral nunca trair a nossa necessidade de bom ânimo.

Tenhamos fé para com a viagem que estamos efetuando sob a tempestade de muito tempo.

Creia que nunca esteve sozinha, assim também quanto eu me reconheço sempre amparado em sua dedicação.

Mamãe, oremos pelos nossos, pelas flores que desabrocharam em nosso lar, inclusive pelo papai que prossegue reclamando a nossa assistência afetiva; e, com referência a todos os nossos problemas íntimos, que não posso explanar aqui, esteja convencida de que o meu pensamento acompanha o seu para que a solução de todos eles venha ao nosso círculo pessoal com o socorro de nosso Pai Celeste.

De qualquer modo, guarde a alegria e a coragem pois, aqui, os Mestres da Vida Superior nos ensinam que a inquietação de qualquer espécie é sempre a pior resposta de nosso espírito ao céu que tudo nos confere para o Bem e para a Luz.

Abrace por mim a todos e esperando que a sua dedicação renda graças comigo a Jesus pelo muito que nos tem concedido, beija-lhe o coração, com muita gratidão e com muito amor, o seu filho saudoso que não a esquece.

William

XV

Minha querida mamãe, Jesus nos sustente a esperança de vitória completa, no seio das lutas a que fomos convocados.

Nossa viagem adianta-se pelo mar das provas a dentro . . . ⁽¹⁾

Há dias em que a falta de seu carinho direto me impõe indizível secura ao espírito.

É então, quando preciso deixar por alguns instantes a embarcação em que navego para buscar a nave acolhedora de seu coração e pousar dentro dele, à feição do pássaro sequioso do ninho.

As suas preces, nesses instantes são lâmpadas vivas para mim e ganho forças novas para seguir, lado a lado, com a sua devoção, suportando ventanas e superando perigos, até que, um dia, abrigados no porto da redenção, possamos fruir os júbilos da união imperecível.

Como vê, mamãe, suas saudades imanifestas são as minhas.
Vivemos juntos, embora separados aparentemente.

Suas vigílias me afastam do repouso e suas pequenas e raras horas de esperança e êxtase íntimo, na comunhão com a fé viva, é que são realmente o meu descanso.

Nosso lema ainda é "trabalhar e perdoar" para seguirmos contentes.
Graças a Deus, o seu espírito tem sabido aproveitar todas as dádivas celestiais.

Forças do Mais Alto alentam-lhe a alma, assim quanto ocorre comigo mesmo, entretanto, sei que os dissabores são enormes e rudes, mas confiados a essa fonte divina que nos reforma as energias, não sucumbiremos na viagem lenta, mas segura, dolorosa, mas sublime, ante as perspectivas de nossa perfeita integração no futuro.

Mantenho, ao seu lado, o mesmo espírito de colaboração na melhoria dos meninos e conto com a sua renúncia até o fim.

I. necessita realmente de muita vigilância e carinho, energia e docura. Sei que é difícil conciliar esses remédios numa dosagem só, todavia, mamãe, a prece nos ensinará sempre as melhores normas de ação.

Papai anda enferno na intimidade da ação orgânica. Envolvamo-lo, porém, no círculo de nossas orações, e Jesus fará por ele aquilo que ainda não podemos fazer.⁽²⁾

Wanda vai melhor e espero em Deus continue interessada nos assuntos de natureza superior.

Nonô e Carmem Sílvia estão sempre sob os nossos cuidados e continuo pedindo ao Céu nos ajude a encaminhá-los para o bem.

⁽¹⁾ Mensagem psicografada no dia 21/03/1950, em Pedro Leopoldo, na presença de Da. Adélia, mãe de William;

⁽²⁾ Referência à enfermidade do fígado do Sr. Aníbal de Figueiredo, pai de William, enfermidade esta que o levou ao túmulo três anos mais tarde.